

Uso da Metodologia Sala de Aula Invertida e Abordagem Triangular como ferramenta pedagógica em aulas de Arte com turmas do 1º ano do Ensino Médio

Ana Clara Costa Siolari¹

Paulo Roberto Krüger²

RESUMO

Diante dos diversos avanços tecnológicos a educação de Arte hoje tornou-se um grande desafio, sendo necessário o uso de metodologias que possam amparar os métodos didáticos, ao mesmo tempo instigar os alunos a terem maior participação em sala de aula, estabelecendo uma aquisição de conhecimento eficaz. Intenta-se, com o presente artigo, propor o uso da Metodologia Sala de Aula Invertida, sistematizada pelos professores Jonathan Bergmann e Auron Sams e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, na tentativa de aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte; visto que também é uma forma de garantir mais tempo para as atividades em sala, já que a quantidade de horas aula da disciplina é considerada baixa diante a necessidade de atender questões teóricas e práticas. O projeto se desenvolveu em duas turmas do 1º ano matutino do Ensino Médio do Colégio Estadual Santo Agostinho, localizado na cidade de Palotina-PR.

Palavras-chave: Tecnologia. Arte. Ensino-aprendizagem.

1. Introdução

Entender a educação como processo de transformação social, segundo Saviani (2001), é compreender que o ensino não é somente a transmissão de conteúdo, mas sim como um meio que deve ser pensado de maneira perspicaz. Freire (2007) corrobora com essa ideia, ao afirmar que os educadores precisam criar condições aos educandos para a construção autossuficiente de conhecimento.

E é neste campo de pensamento que se organizam as novas propostas de educação, levando em consideração que os estudantes estão inseridos em uma sociedade extremamente volátil e instantânea, caracterizada por Baumam (2001) como “Modernidade Líquida”, podendo dificultar a elaboração do pensamento crítico e levar apenas a aglutinação de informações.

Isso gera um grande desafio para o ensino-aprendizagem, uma vez que os sujeitos produzem novas maneiras de perceber e compreender o mundo, colocando em choque o

¹ Graduada em Licenciatura em Arte Visuais – UESPAR. Palotina, Paraná.

² Mestre em História pela UNIOESTE. Professor EBTT do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Ivaiporã, Paraná.

modelo tradicional de aprendizagem, constantemente observado nas escolas (BELLONI, 2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem Pedagogia Tradicional como uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria, reduzindo a capacidade dos alunos a realizações de exercícios repetitivos para a fixação e reprodução dos conteúdos.

Diante deste cenário, é necessário repensar os processos didático-metodológicos, de modo a levar o aluno a se interessar e ter prazer na aprendizagem, gerando assim conhecimentos significativos, em concordância com Ausubel (2000).

A partir dessas reflexões, este artigo tem a finalidade de verificar como a junção da Metodologia de Sala de Aula Invertida de Bergmann e Sams e a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte.

Seus objetivos são o de explorar o uso da Metodologia de Sala de Aula Invertida averiguando a adaptação dos alunos a mesma, e analisar a utilização da Abordagem Triangular como apoio ao ensinamento da Arte; uma vez que a Metodologia Sala de Aula Invertida pode contribuir na aprendizagem dos educandos, pois cria-se um estudo personalizado, utilizando da tecnologia, uma área muito explorada pelos alunos, podendo estimulá-los a ter maior participação em sala de aula. Já a Abordagem Triangular propõe a interpretação do universo das artes e culturas visuais, pautando-se no ler, contextualizar e fazer, melhorando assim o processo de aprendizagem da disciplina de Arte.

Este estudo foi aplicado em duas turmas de 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Santo Agostino em Palotina-PR. Acreditamos que ele pode auxiliar professores que sentem necessidade de transformar e atualizar sua ação na sala de aula, da mesma forma que auxiliará os alunos a melhorarem seu desempenho nas aulas de Arte e a criarem um estudo mais autônomo e crítico.

2. Embasamento Teórico

2.1. Abordagem Triangular

A Abordagem Triangular, sistematizada pela educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa na década de 1980, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, é uma das principais referências no ensino da Arte hoje (FERRAZ; FUZZARI, 1999). Esta proposta concebe a arte como expressão e como cultura, propondo uma aprendizagem dialógica, construtivista e multicultural (BARBOSA, 1998).

Barbosa (1998) verificou o predomínio nas aulas de Artes o ensino de temas banais, o *laissez-faire*, os desenhos geométricos e de observação, as folhas de colorir e as variações de técnicas; instruções que ainda são observadas nas escolas. Para Silva e Araújo (2010, p.165) a Abordagem Triangular debate “a aprendizagem dos conhecimentos artísticos a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte”. É um processo em que vai além da apreciação da arte, mas que possibilita a sua compreensão.

Para Barbosa (1998), a contextualização relaciona a obra de arte no tempo histórico, fazendo ligação com as experiências de vida dos leitores, ela diz que em uma obra de arte, diferentes acontecimentos se relacionam materialmente e fundem-se numa unidade, embora as partes não desapareçam nem percam seu caráter próprio quando isso acontece.

Ao ler a obra de arte, declara a educadora, desenvolve-se a habilidade de ver e descobrir as qualidades da obra e do mundo visual que cerca o apreciador, isso leva a construção do senso crítico, a autora alega que “leitura de imagem, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam” (BARBOSA, 1998, p.24).

Por fim, o fazer é o processo em que o aluno realiza seu trabalho de criação; é por meio da produção artística que se pode assimilar e entender as obras de arte, expressando suas concepções, ideias e sentimentos mediante uma linguagem artística. “Qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular” (BARBOSA, 1998, p.38).

Desta forma, observa-se que a Abordagem Triangular contempla a produção, a crítica e a história da arte, podendo ser ou não nesta sequência. Ler a criação artística possibilita a capacidade de discernimento, viabilizando significações oriundas com critérios pertinentes a respeito da obra. No fazer, o aprendiz adquire o domínio da prática e da concepção artística, na releitura de imagem, por exemplo, muito usada na Abordagem Triangular, o aluno faz interpretações e criações diferentes baseadas na obra estudada. E por fim, a contextualização promove a compreensão histórica da arte e do ambiente em que ela foi gerada, explorando os movimentos artísticos, a bibliografia de artistas, costumes da época, entre outros aspectos.

2.2. Metodologia da Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia proposta pelos professores Jonathan Bergmann e Aaron Sams. De início eles desenvolveram este sistema de aula preocupados em

atender as necessidades de alunos que não poderiam comparecer a todas as aulas presenciais, perdendo os conteúdos apontados em sala pelo professor (BERGMANN; SAMS, 2016).

Outro motivo apresentado pelos educadores é que ao utilizar deste método, se tem maior aproveitamento do tempo das aulas, propiciando o desenvolvimento na aprendizagem dos educandos, pois, como declara Bergman e Sams, “a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada as necessidades individuais” (BERGMANN; SAMS, 2016, p.6).

A metodologia de Sala de Aula Invertida propõe a inversão do modelo tradicional de aula, “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (BERGMAN; SAMS, 2016, p.11).

As instruções são disponibilizadas pelos professores de forma on-line antes de ir para classe, por meio de vídeos aulas ou outros recursos escolhidos de acordo com a preferência do educador, a sala de aula agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas (VALENTE, 2014).

Bergman e Sams (2016) explicam que neste modelo, diferente da metodologia tradicional, as aulas giram em torno dos alunos que têm o compromisso de estudar o conteúdo disponibilizado pelo professor antes de ir para sala de aula, e formular perguntas caso haja dúvidas, assumindo a responsabilidade pela sua própria aprendizagem; a presença do professor é para feedback, ou seja, os professores deixam de ser triviais transmissores e assumem a função de orientadores, dedicando mais tempo para ajudar os alunos com dificuldades em sala.

Esta inversão tem um outro ponto positivo, ela fala a linguagem dos estudantes de hoje, pois a grande maioria compreende com mais naturalidade a aprendizagem digital. Ao explorar as tecnologias a interação com o aluno é intensificada, da mesma forma que a interação entre os alunos, pois passam a se ajudar mais, já que uma das sugestões dessa metodologia é estimular trabalhos feitos em grupos, fortalecendo a comunicação e não dependendo exclusivamente do professor (BERGMANN; SAMS, 2016).

Para que a aprendizagem invertida seja eficaz, os educadores alegam que é preciso desenvolver uma cultura de aprendizagem, em que o ponto principal está em alunos que se comprometem com os objetivos do estudo, em vez de apenas se esforçarem para cumprir com as obrigações acadêmicas; dessa forma, ao orientar as atividades o professor não deve exercer autoritarismo pedagógico, mas sim deixar evidente que o que realmente importa é que os

alunos aprendam tanto quanto possível os conteúdos das aulas, respeitando o ritmo de cada educando.

3. Metodologia

Este artigo partiu de uma pesquisa aplicada, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), esta tem como fundamento a necessidade de fornecer conhecimentos para a devida execução de seus resultados, que foram gerados a partir da prática da Metodologia Sala de Aula Invertida e a Abordagem Triangular como ferramenta pedagógica nas aulas de Arte.

Para a coleta de dados utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa, que segundo Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo os comportamentos humanos e juntamente fornecer análises minuciosas sobre a investigação. Godoy (1995, p.58) colabora dizendo que “a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatísticos na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesse amplo, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve”.

E a pesquisa quantitativa, de acordo com Mattar (2001):

[...] procura quantificar os resultados. Ela busca uma evidência conclusiva, que é baseada em amostras grandes e representativas e, de alguma forma, aplica estatísticas. As descobertas da pesquisa quantitativa podem ser tratadas como conclusivas e utilizadas para recomendar um curso de ação final (MATTAR, 2001).

Também foram levantados dados sobre a Metodologia Sala de Aula Invertida e Abordagem Triangular, bem como suas aplicabilidades nas aulas de Arte, desenvolvendo assim uma revisão bibliográfica.

Os procedimentos para esta investigação, desenvolveu-se a partir da aplicação do projeto com os alunos de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio no período matutino, do Colégio Estadual Santo Agostinho, localizado no município de Palotina-PR.

Em vista disto, foram gravados três vídeos com os temas: Movimento Surrealista, Tríade Peirciana e Leitura da obra “Criança geopolítica assistindo o nascimento do novo homem” (1943), de Salvador Dalí, respectivamente. Estes, eram disponibilizados em redes sociais antes das aulas presenciais na escola.

Os vídeos foram gravados com uma câmera digital DSLR Canon EOS Rebel T3i 18MP e editado pelos programas Adobe Premiere Pro CS, usado para montagem de

conteúdos audiovisuais e o Corel Draw, operado para elaborar desenhos gráficos, ilustração vetorial e edição de fotos e textos.

4. Análise e Discussão dos Dados

Na primeira etapa foram disponibilizados aos alunos questionários, que foram respondidos em anonimato, com o intuito de verificar a importância dada por eles à disciplina de Arte e também detectar alguns aspectos sobre o uso de tecnologias. Houve também um diálogo sobre a possibilidade de postar os vídeos das aulas em redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, facilitando o acesso para eles; neste momento os alunos se mostraram animados por poder usufruir de aplicativos que fazem parte do cotidiano deles como ferramenta de aprendizagem. Os vídeos funcionaram como elementos de “contextualização” e “leitura” de imagem, como proposto na Abordagem Triangular de Ana Barbosa, permitindo maior utilização de tempo para o “fazer” em sala de aula.

Deste modo, averiguou-se a afirmativa dos professores Bergmann e Sams que dizem que a inversão da sala de aula se aproxima da linguagem dos estudantes de hoje, que crescem com acesso à Internet, *Youtube*, *Facebook* e muitos outros recursos digitais, criando uma espontaneidade quanto a mudança de metodologia de ensino, pois eles compreendem com naturalidade a aprendizagem digital (BERGMANN; SAMS, 2016, p.18 e 19).

Ao iniciar as aulas sempre era retomado o conteúdo do vídeo juntamente com os alunos antes de começar as atividades, para isto eram realizadas perguntas para verificar a compreensão do tema, além de esclarecer dúvidas que os alunos possuíam. O primeiro vídeo a ser disponibilizado foi sobre o Movimento Surrealista, e em sala de aula foi feita a criação em grupo, de poemas surrealista utilizando a técnica de escrita automática usada pelos artistas do Movimento da época. No início alguns alunos relutaram para elaborarem um poema surrealista e representa-lo em colagem, mas em seguida houve a adesão total da turma.

O segundo vídeo tratou sobre a leitura de imagem de acordo com a Tríade de Charles Sandres Peirce, na qual foi executada pelos alunos de modo individual nas colagens feitas na aula anterior. Notou-se um pouco de dificuldade em assimilar as imagens com suas significâncias, podendo observar a dificuldade de contextualização e criação artística, áreas que são exploradas com a aplicação da Abordagem Triangula de Ana Mae Barbosa.

Por fim, no terceiro e último vídeo foi realizada a análise do quadro “Criança geopolítica assistindo ao nascimento do novo homem” de Salvador Dali de 1943,

relacionando-a com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Possibilitando assim a execução da Abordagem Triangular, que consiste em ler, contextualizar e fazer.

As realizações das atividades em sala deram-se em duas aulas, em que foi proposto a elaboração de um desenho surrealista, neste os alunos tiveram que evidenciar seu posicionamento em relação a aspectos sociais, políticos ou econômicos atuais, e depois trocaram os desenhos entre eles e fazer a leitura de imagem da obra de seu colega de classe. Para finalizar foi entregue outro questionário aos educandos afim de averiguar a adaptação da utilização da Metodologia de Sala de Aula Invertida.

Os dados que serão discutidos abaixo, foram aplicados antes e após a realização das regências em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio. Ao total foram inqueridos 46 alunos, que tinham entre 15 e 17 anos. Optou-se em trabalhar a análise dos dados em dois momentos, uma antes das aplicações das regências e uma após.

4.1. Análise de dados colhidos antes da aplicação das regências

Segue o gráfico referente ao questionário feito antes das regências, as perguntas entregues aos alunos estão dispostas na imagem:

	Gosta da disciplina de Arte?	A disciplina de arte deve continuar a fazer parte da grade curricular?	Gosta de levar tarefa para fazer em casa?	Sabe o que é a "Metodologia de Sala de Aula Invertida"?	Possui Smartphone ?	Possui computador pessoal?	Qual o período em que mais usa a internet?
Sim	38	40	10	2	42	41	18 (tarde)
Não	8	6	36	44	4	5	28 (noite)

TABELA 1: PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

FONTE: Autores (2017)

De acordo com os dados apresentados é possível perceber o predomínio pelo gosto da disciplina de Arte, os alunos ainda responderam que ela é relaxante, gostam de pintar e onde é possível se expressar.

Em relação a matéria continuar fazendo parte da grade curricular argumentaram que é uma disciplina tão importante quanto as outras, que auxilia no desenvolvimento cognitivo; já os que foram contrários relataram que não adquirem conhecimentos significativos, que as atividades são repetitivas e com muitos textos sem fundamentação, deixando evidente que o que sobressai são trabalhos teóricos e não práticos.

Com os dados apresentados, confirmou-se a crítica feita por Ana Mãe Barbosa (1998) que diz que o ensino da Arte está pautado em temas banais, repetitivos e *laissez-faire*, tornando essencial a reorientação do trabalho pedagógico.

A maior parte dos alunos acessam a internet durante a noite pois conforme alguns esclareceram, durante a tarde eles trabalham e na escola não a utilizam. Os sites mais visitados pelos estudantes são as redes sociais (*Facebook, WhatsApp, Instagram e Snapchat*) *Youtube* e jogos on-line, ou seja, usam a internet como forma de distração e diversão. O tempo de acesso para estes fins e o tempo de acesso para pesquisas escolares está na tabela 2 abaixo:

Acesso diário à internet para lazer					Acesso diário à internet para estudos		
Menos de 1 hora	De 1 a 2 horas	De 2 a 3 horas	De 3 a 4 horas	Mais de 4 horas	Menos de 1 hora	De 1 a 2 horas	De 2 a 3 horas
1	5	8	9	23	25	19	2

TABELA 2: TEMPO DE ACESSO À INTERNET PARA LAZER E PESQUISAS ESCOLARES

FONTE: Autores (2017)

4.2. Análise dos dados colhidos após a aplicação das regências

Após a aplicação das regências foi entregue aos alunos questionários voltados para a Metodologia de Sala de Aula Invertida, as questões estão na tabela 4:

	Julga a metodologia de Sala de Aula Invertida adequada?	Assistiu os vídeos previamente as aulas presenciais em sala?	A Metodologia Sala De Aula Invertida auxilia/melhora o ensino aprendizagem?	Gostaria que ela fosse aplicada em outras disciplinas?
Sim	33	32	38	31
Não	13	14	8	15

TABELA 3: SEGUNDO QUESTIONÁRIO

FONTE: Autores (2017)

Sobre a metodologia ser adequada descreveram os alunos:

“Não gostei porque não tenho tempo para assistir os vídeos em casa, eu trabalho”. “Eu assistia em casa, porém quando chegava o dia da aula eu não lembrava mais de muita coisa”. “Acho que não dá certo pelo fato que em casa as pessoas não levam o estudo muito a sério”. “Gostei porque aprendi mais em casa, sem bagunça”. “É boa pelo fato de sobrar mais tempo para fazer as atividades em sala”. “Foi uma boa maneira de aprendizagem, principalmente pelo fato de que se não entendeu alguma coisa é possível assistir o vídeo novamente até entender o conteúdo”. “É boa porque foge da rotina” (DEPOIMENTOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO).

Os educadores Bergmann e Sams (2016) afirmam que a inversão ajuda os estudantes ocupados, porém percebeu-se que alguns alunos deixaram de assistir os vídeos por falta de tempo, sugerindo que fossem vistos em sala, apesar de os vídeos terem no máximo dez minutos em média de duração, com explicações sucintas e de fácil compreensão. Detectou-se

assim que o maior problema não está na metodologia em si, mas é um problema social, de alunos que necessitam trabalhar no contra turno, deixando a escolarização em segundo plano.

Em relação a poder aprender “sem bagunça”, declarado por um dos educandos, os autores explicam que a inversão muda o gerenciamento da sala. No modelo tradicional poucos alunos prestavam atenção às aulas discursivas e havia alunos que eram fontes de distrações para o restante da turma, influenciando de forma negativa a aprendizagem dos colegas. Com a nova metodologia as aulas não precisam ser interrompidas para chamar atenção desses alunos, já que basicamente todo o tempo da aula era usado para que os estudantes executassem atividades práticas e aqueles que costumavam “bagunçar” sentiam maior disposição à trabalharem na proposta de aprendizagem (BERGMANN; SAMS, 2016).

Nas observações antes das regências notou-se que muitos alunos não faziam as atividades na sala, alegando que iriam fazer em casa e trazer pronto na próxima aula pois não havia restado muito tempo para a execução, o que acontecia na aula seguinte era que a maioria dos alunos iam para classe sem essas atividades prontas e a professora cedia mais uma aula para que elas fossem feitas. Nas regências, como praticamente toda a aula era destinado a prática, desconsiderando apenas o tempo de retomada dos conteúdos que variavam de cinco a sete minutos no máximo, os alunos tornavam-se mais participativos, mas ainda haviam alguns alunos que não queriam realizar as atividades e conversavam bastante, porém ao estimulá-los e ao perceberem que ficariam durante muito tempo “sem ter o que fazer”, eles acabavam por realizar os exercícios.

Foi possível constatar também que este tipo de ensino auxilia os alunos que tem dificuldades de aprendizagem, pois como toda a explicação direta é gravada, os alunos com dificuldades podem assistir os vídeos quantas vezes forem necessários. “Já não precisam mais fazer anotações apressados, na esperança de compreenderem a matéria depois. Em vez disso, os alunos podem pausar o professor, retroceder a aula e se empenharem de fato na apreensão dos conceitos importantes” (BERGMANN; SAMS, 2016, p.21), indo ao encontro com o que foi citado em um dos depoimentos dos alunos acima.

A maior parte dos alunos acredita que a metodologia auxilia o ensino aprendizagem, sendo física e química as matérias mais mencionadas para a inversão da sala de aula, pois são matéria que eles sentem maior dificuldades para resolverem as questões sozinhos em casa como tarefa.

Em relação ao que poderia ser feito para melhorar a aplicação da Metodologia de Sala de Aula Invertida poucos alunos responderam, alguns disseram que deveria ter mais

colaboração e disciplina da parte dos alunos, outro que “assistir os vídeos em uma aula e falar sobre em outra” e “obrigar os alunos, colocando metas que beneficia quem assistir até compreender” (DEPOIMENTOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO), essas menções atestam as declarações dos autores Bergmann e Sams (2016), que dizem que é necessário criar uma “cultura de aprendizagem nos alunos”, em que eles percebam que são os responsáveis pela própria aprendizagem e se dediquem a isto.

Dessa forma, entende-se que a viabilidade desta metodologia está estreitamente ligada a mudanças de consciência dos alunos, que devem estar mais preocupados com sua própria aprendizagem, dedicando-se a isso, tendo como ponto de partida os recursos e instruções dadas pelos professores, e não como conteúdos finitos que não podem ser explorados além da sala de aula; da mesma maneira que os educadores necessitam estar empenhados em buscar formas de especializações para usufruir e dominar as ferramentas necessárias.

5. Conclusões e/ou Propostas

Este estudo permitiu reconhecer como a aplicação da Abordagem Triangular auxilia no desenvolvimento da cognição dos educandos, pois possibilita a compreensão de obras de arte, e em que condições elas foram feitas, explorando os costumes da época, bem como o movimento artístico que pertencia, comparando-o com os dias atuais, os materiais usados e os temas que eram abordados.

Desta forma, percebeu-se a elaboração do sentido crítico, em que os alunos passaram de apreciadores de arte para entendedores de arte; na primeira leitura de imagem feita nas colagens, notou-se grande dificuldade para relacionar as imagens com seus significados, na segunda proposta de leitura eles já estavam mais atentos, buscando conceitos efetivos para as ilustrações. Considera-se também que com esta Abordagem, a busca pela originalidade e manifestação do pensamento analítico do aluno ao fazer uma obra de arte, e o uso do Surrealismo como tema de aula proporcionou que eles se expressassem de formas diferentes que as empregadas no cotidiano, fazendo-os refletirem sobre como criar e entender imagens que fogem da obviedade.

Pela observação dos dados examinados aferiu-se a positividade da Metodologia de Sala de Aula Invertida, pois houve melhor aproveitamento das aulas, com mais produções práticas sem negligenciar a aprendizagem teórica. Ela também incita a participação em sala, um exemplo é na parte de retomada dos conteúdos, em que os educandos se envolvem mais

pois já tem conhecimentos prévios do tema e não agem de maneira passiva diante as explicações dadas pelo professor como no modelo tradicional de aprendizagem.

Neste ponto notou-se alunos que não são acostumados a diligenciar sua própria educação pedagógica, ou quando a fazem é porque se sentem obrigados/pressionados pelas notas que devem ser alcançadas para concluir a série, e não pelo real interesse no estudo, constatando que o uso de tecnologias e recursos que são habituais dos alunos podem incentiva-los a interessarem-se mais.

Outro aspecto notório é que os alunos podem estudar em seu próprio ritmo, e aqueles que apresentam certa dificuldade para a compreensão dos conteúdos tem a oportunidade de adaptar os vídeos conforme o seu tempo, sem que fiquem atrasados ou sem apreender completamente os conceitos.

Por fim, conclui-se que com a junção da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Metodologia de Sala de Aula Invertida dos educadores Jonathan Bergmann e Auron Sams é possível como contribuição para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte, porém, é necessário tempo e empenho para a recriação deste processo, ou seja, a adaptação dos alunos e professores neste novo modelo de ensino.

6. Referências Bibliográficas

- AUSUBEL, D.P. **A aquisição e retenção de conhecimento: uma visão cognitiva.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
- BAUMAN, Zgmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorg Zaar, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida – uma metodologia ativa de aprendizagem.** 1. ed. Rio de Janeiro. 2016.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 36ª ed. 2007.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. ARAÚJO, Clarissa Martins de. Formação continuada de professores de arte e a Abordagem Triangular de Ensino da Arte. In: **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais**. BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).

SOUZA, J. A. S. **Uso do celular em sala de aula: otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais**. In: Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística, v. 3, n. 1, 2013, Uberlândia.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, v. Edição Esp, n. 4, 2014.

Recebido em abril 2018

Aprovado em junho 2018